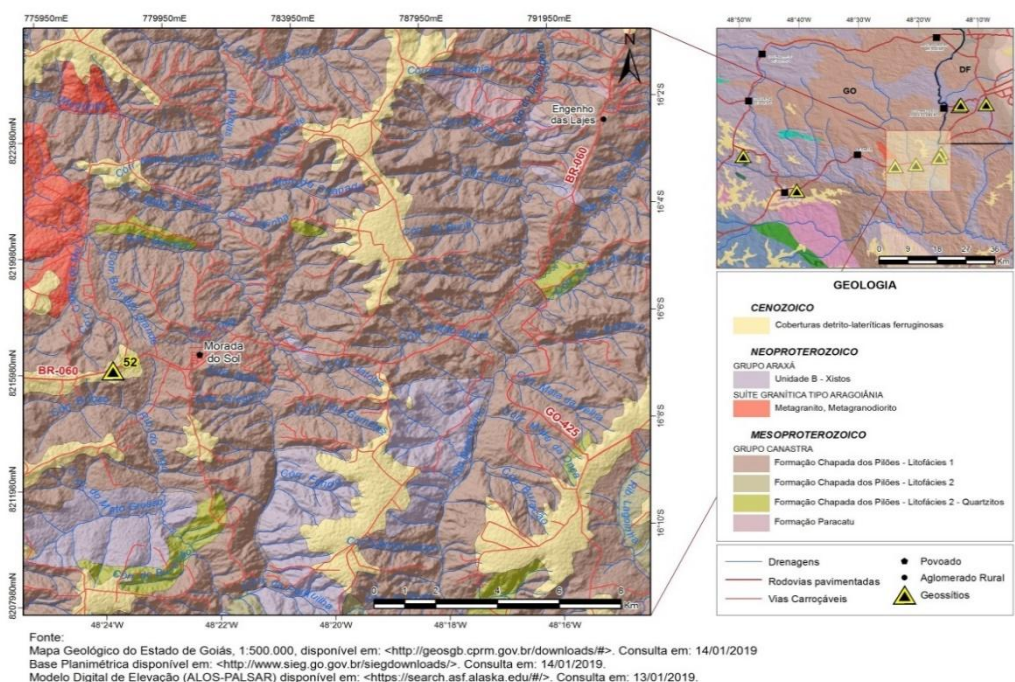


GEOSÍTIO N° 52 : SHOPPING OUTLET - ALEXÂNIA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-06	Alexânia-GO	778.285	8.216.132	1.034 m
TOPOGRAFIA Transição Chapada / Vales dissecados.		COBERTURA VEGETAL Vegetação nativa subtraída. Remanescentes do cerrado.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

No trecho que compreende a chapada Serra do Ouro, próximo ao *shopping Outlet*, se observa na paisagem extenso horizonte de superfície aplainada, ladeada por morros testemunhos com feições típicas de relevo residual da frente de escarpa que regrediu em seu processo evolutivo. Outros morros isolados, mais distantes, são também observados no vale dissecado, onde ocorrem sistemas fluviais confinados e parcialmente confinados (rio Areias e rio Corumbá) cortando a rodovia BR-060.

O substrato geológico desta região é diverso, tendo o predomínio de rochas xistosas e filitos do Grupo Canastra, bem como xistos do Grupo Araxá, sendo as chapadas e morros isolados sustentados por coberturas detrítico-lateríticas, cuja maior maturidade e espessura do perfil permitiram sua preservação ao longo do tempo geológico.

Tais superfícies isoladas, e ainda preservadas da dissecação, foram também observadas nos estudos que Lester King desenvolveu na região do planalto oriental brasileiro na década de 1950, estando relacionadas aos sucessivos ciclos de desnudação que atuaram sob condições de clima semiárido, intercalados com climas úmidos, que proporcionaram o nivelamento das superfícies antigas soerguidas após o período de formação da faixa Brasília. O reafeiçoamento do relevo ocorreu em diferentes períodos da

era Mesozoica e Cenozoica, sendo que no período pós-Cretáceo as superfícies rebaixadas da paisagem receberam a denominação de “Ciclo Velhas” pelo autor.

Também, ao entendimento das formas de relevo existentes no DF e região, relevante contribuição foi estabelecida dos estudos elaborados pelo geomorfólogo americano John Hack na década de 1960, na região dos Apalaches-EUA. Em sua teoria, o princípio básico considerou a constante troca de energia e matéria entre os sistemas terrestres, concebendo que a resistência dos materiais da crosta terrestre e o potencial das forças de denudação estão em constante busca do equilíbrio. Esta concepção foi inovadora na época, visto que até então a evolução da paisagem era sempre considerada de forma fragmentada pelos estudiosos.

Embora os princípios de Hack não tenham quantificado as taxas diferenciadas de soerguimento orogênicos em relação às taxas de denudação, em sua área de estudos, ele observou que a formação do relevo se constitui em um processo dinâmico e em constante evolução, muito embora certas relações ou resultados não possam ser observados na escala de tempo geológico. Fato considerado pelo pesquisador, também, se trata de que as forças internas de nosso planeta propiciam comportamento estrutural diferenciado nas rochas, as quais se manifestam de maneira também diferenciada nos processos erosivos em superfície.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 06: Feições características de morros testemunhos sustentados por coberturas lateríticas oriundas da regressão de escarpas.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.

g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.

h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

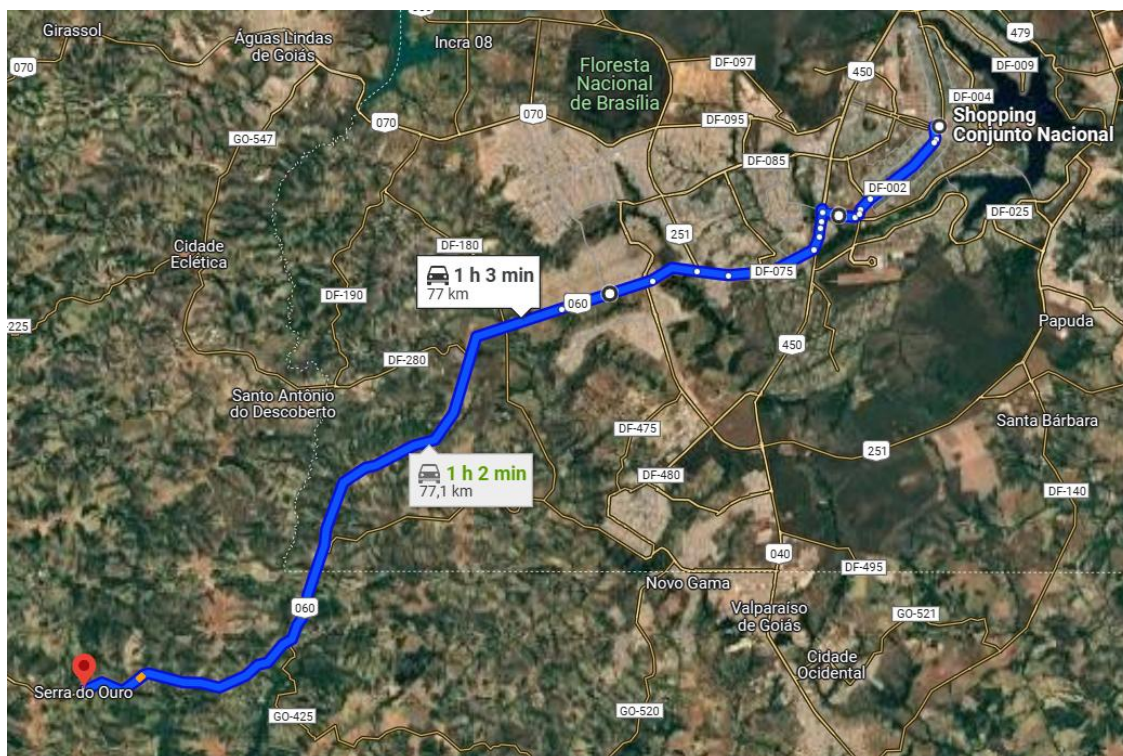
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de rochas; Evolução da paisagem; Processos erosivos.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 52 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 77,1 km.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A. N. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul: primeira aproximação. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 52, p. 17-28, 1977.

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

STRIEDER, A. J. **Geologia, petrologia e tectônica dos corpos de serpentinitos de Abadiânia (GO)**. 1989. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

STRIEDER, A. J.; NILSON, A. A. Estudo petrológico de alguns fragmentos tectônicos da mélangé ofiolítica em Abadiânia (GO): I – O protólito dos corpos de serpentinito. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 22, n. 3, p. 338-352, 1992. Disponível em: <http://bit.ly/2VTevuv>. Acesso em: 7 maio 2019.